




Jornal da Unifebe

<p>Enpex Comunidade acadêmica se prepara para mais um Encontro</p> <p>Página 5</p>		<p>Saúde Acadêmicos identificam fatores de risco de doenças na comunidade.</p> <p>Página 2</p>		<p>Enade Curso de Sistemas de Informação é destaque na região</p> <p>Página 9</p>	
---	---	---	--	--	---

A importância da formação superior

Evento reuniu estudantes na Unifebe, com uma série de atividades sobre as oportunidades e formas de ingressar no Ensino Superior



FOTO: NUBIA ABE

Benefícios em cursar o Ensino Superior foram mais uma vez comprovados. A pesquisa internacional Panorama da Educação realizada pela Organização para a Coordenação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostra que em países ricos – seja rico ou em desenvolvimento – a renda dos profissionais com nível superior é 50% maior. Já no Brasil, os resultados são ainda mais surpreendentes, pois esse aumento supera os 100%.

Se o discurso de profissionais e professores até então não tinha validade ou ainda não tinha a merecida atenção dos jovens, dados concretos provam a importância em cursar uma faculdade,

no intuito de melhorar a qualidade de vida, buscando principalmente a realização profissional e pessoal.

O trabalho da Unifebe – Centro Universitário de Brusque vem de encontro a esta proposta de formação de cidadãos por meio da educação, contribuindo no desenvolvimento social e sustentável da sociedade. A Instituição realizou em setembro o “Unifebe na Comunidade”, evento dirigido aos estudantes do Ensino Médio, onde foram apresentados diversos motivos para ingressar no Ensino Superior. A quantidade e qualidade das informações prestadas auxiliaram muitos alunos na escolha da profissão.

Páginas 6 e 7



Unifebe
Centro Universitário de Brusque
Mantida

Fundação Educacional de Brusque
Matenedora

Missão

Atuar no Ensino Superior pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida na sociedade.

Visão

Ser referência em Educação Superior atuando como protagonista na produção do conhecimento voltado para o bem comum.

Administração Superior

Reitora

Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli

Vice-Reitor

Antônio Carlos Schlindwein

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Eliani Aparecida Busnardo Buemo

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Heloisa Maria Wichern Zunino

Redação e Edição

Assessoria de Comunicação Social
imprensa@unifebe.edu.br
(47) 3211 7223

Assessora de Comunicação Social

Lisiane Moraes MTb 02205

Jornalista Responsável

Natália Uriarte Vieira MTb 03085

Tiragem

2 mil exemplares

Impressão

Gráfica Silvale

Distribuição Gratuita

Rua Dorval Luz, 123
Bairro Santa Terezinha
Brusque/SC
CEP 88352-400
Caixa Postal 1501
www.unifebe.edu.br
(47) 3211 7000

A formação do profissional na Educação*

O momento histórico vivenciado pelos cursos de formação de profissionais no ensino superior é baseado na necessidade de investimentos, na melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Ao defendermos o princípio do formar profissionais com o compromisso no desenvolvimento da consciência crítica, os docentes que atuam no ensino superior devem assumir a postura de também repensar sua ação.

A prática pedagógica ainda voltada à fragmentação dos conhecimentos, dissociados do cotidiano e da cultura do educando, pretende garantir a formação de um indivíduo que esteja “preparado” para um mercado de trabalho altamente diferenciado e competitivo. Contrapondo a esta corrente surge, paralelamente, um movimento de crítica que busca na formação uma ação baseada na democracia e autonomia, em que o educando seja sujeito em seu processo de aprendizagem e, por meio de uma construção coletiva, procure superar a condição individualista e desigual.

As propostas de mudanças que buscam pela crítica o rompimento com a estagnação, necessitam do engajamento do educador e de sua conscientização de que o processo de ensino aprendizagem é algo muito além da mera “transfusão de informações”. Enquanto um agente propulsor desta reconstrução dos conhecimentos o educador terá o papel de não só compre-

ender as informações, mas intervir na realidade procurando fazer com que o educando se sinta realmente na posição de sujeito, não apenas na atividade educativa ou de formação, mas na condição de cidadão participante do desenvolvimento da sociedade. Diferente do “otimismo ingênuo”, que transfere à educação a responsabilidade de resolução dos problemas sociais, sugere-se que a partir da formação os sujeitos possam reconhecer os problemas e buscar no conhecimento os fundamentos e interesses relacionados com a realidade sócio-cultural.

Para que essa intenção se concretize, a instituição de ensino superior assume o comprometimento pela formação continuada de seus educadores e educandos articulando aspectos do saber, do ser e do agir. Esta afirmação, retomada à luz de Freire, leva-nos à ação-reflexão que exige uma postura de recusa com a “mesmice” e reconhece que a prática docente “... implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (1997, p. 43).

Conseqüentemente a formação deve considerar como princípios norteadores a superação da dicotomia saber-fazer-agir, tomando a ação crítica como uma atitude que representa o papel da educação na formação dos cidadãos responsáveis pela constituição de uma sociedade democrática.

*Clara Maria Furtado

Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul e coordenadora do curso de Pedagogia da Unifebe

Participe!

Envie sua opinião ou sugestão de temas para o **Jornal da Unifebe**. Você pode entrar em contato conosco por carta ou e-mail.

Unifebe - Centro Universitário de Brusque
Rua Dorval Luz, 123 - Bairro Santa Terezinha
Brusque/SC - CEP: 88352-400

imprensa@unifebe.edu.br

*Lembre-se de incluir seu nome completo e endereço. Os alunos, ex-alunos e professores da Unifebe devem informar também o curso.



Orientação profissional

FOTO: LISIANE MORAES



Antonio Clóvis Gartner, psicólogo e professor da Unifebe, mestre em Educação

Em meio a uma variedade de escolhas, dúvidas e etapas na busca pela autonomia e formação da identidade, jovens se deparam com a difícil tarefa de escolher uma profissão. Questionar-se e buscar ajuda antes da prova do vestibular pode ser um dos elementos-chaves para alcançar futuramente a realização pessoal e profissional. Saber qual a sua função no mundo não é sinônimo de tarefa fácil, mais difícil ainda quando se está em um mo-

mento crítico, de pressão absoluta de todos os lados.

É muita coisa para uma pessoa só. Por isso, o psicólogo e professor da Unifebe, Antonio Clóvis Gartner, fala do processo de escolha e da importância da orientação profissional. Gartner é formado em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí, especialista em Orientação, Administração e Supervisão Escolar e mestre em Educação. Atua em Psicologia Clínica e organizacional.

Qual o papel e importância do processo de orientação profissional?

Atualmente existem muitas opções de cursos e cada vez é mais importante analisar quais as habilidades e identificação que o estudante possui com cada um e como poderá aproveitar numa futura profissão.

Quais as técnicas e ferramentas utilizadas neste processo?

Existem muitas maneiras de se avaliar e auxiliar um estudante na orientação profissional. Podemos iniciar conhecendo um pouco dos hábitos, preferências e habilidades que a pessoa atribui a si mesma. Outro material que utilizamos são os testes projetivos que mostram um pouco das características de personalidade. Além disso, há os testes ou questionários de habilidades profissionais que nos auxiliam a analisar as áreas que apontam algumas profissões aos quais relacionamos com o perfil da pessoa.

Além disso, existem atividades que contribuem nesta escolha?

É interessante também oportunizar momentos em que alguns profissionais possam expor suas atividades e falar da trajetória e o que o levou a escolher tal profissão. Nestes momentos, os alunos podem tirar dúvidas, fazer perguntas sobre o curso, o início da carreira e também como se sentem atualmente na profissão. Penso que as escolas ou universidades podem oferecer estes momentos que são de grande valia no processo de escolha.

Quais os principais fatores que determinam a escolha da profissão?

Deveria ser a identificação da pessoa com determinadas atividades profissionais, mas como estamos num mundo de grande ascensão capitalista nos deparamos com necessidades como: salário, status social e até mesmo as expectativas da família que muitas vezes influenciam na escolha.

Fatores políticos e econômicos interferem nesta decisão?

Certamente, a política salarial, as mudanças econômicas e mesmo a diversidade de ofertas no mercado de trabalho interferem na decisão e escolha de alguns cursos.

A partir de que idade se inicia o processo de escolha da profissão?

O mais comum é desenvolvermos uma orientação profissional durante o período do Ensino Médio, onde a pessoa inicia um maior interesse por determinadas profissões.

A escolha da profissão sempre está relacionada a outro indivíduo, uma referência próxima?

Somos sujeitos de relações e vivemos num mundo rico de informações e certamente, em algum momento da vida nos deparamos com situações que se aproximaram das nossas habilidades e despertamos para algo. Isto pode ser com alguém próximo, pessoas que vimos atuando em algum lugar que visitamos ou mesmo através dos meios de comunicação.

Escolher uma profissão é ainda mais difícil quando se está na adolescência?

Não necessariamente, na infância apresentamos alguns interesses e na adolescência a proximidade da idade de trabalho e a busca pela própria identidade nos faz pensar com mais intensidade, mas isto nem sempre precisa passar por um processo de conflitos, o crescimento e mesmo os esclarecimentos auxiliam muito.

Os jovens sentem necessidade de construir uma identidade e a própria autonomia, este desejo interfere nesta escolha?

Sim, a necessidade de construir uma autonomia vem de encontro a identidade ou traços da própria personalidade do sujeito, que sente que o crescimento tanto físico como intelectual vai conduzindo-o a uma função social ou mesmo a um papel na sociedade que au-

tomaticamente está atrelado ao trabalho.

Há dicas e características próprias que devem ser levadas em conta na hora de escolher uma profissão?

Primeiro devemos analisar as atividades profissionais dos pais ou familiares, depois o perfil do aluno e se possível a avaliação profissional que infelizmente ainda é pouco comum nas escolas ou instituições de ensino. Então gostaria de sugerir que a família acompanhe de perto e procure oportunizar momentos de esclarecimentos ou até mesmo visitas às entidades que possuam tal profissão para o candidato poder conhecer melhor as atividades que fazem parte de tal profissão.

É possível obter uma orientação à distância, como tantos sites anunciam hoje?

Fica difícil orientar alguém sem conhecê-lo e mesmo observar alguns aspectos como habilidades, extroversão e outros.

Existe um percentual de probabilidade de acerto a partir dos testes de orientação profissional?

Sim, os testes possuem uma validade boa, claro que existe um desvio padrão, mas é muito eficaz como um dos instrumentos da orientação.

O que é necessário na busca de uma orientação profissional adequada?

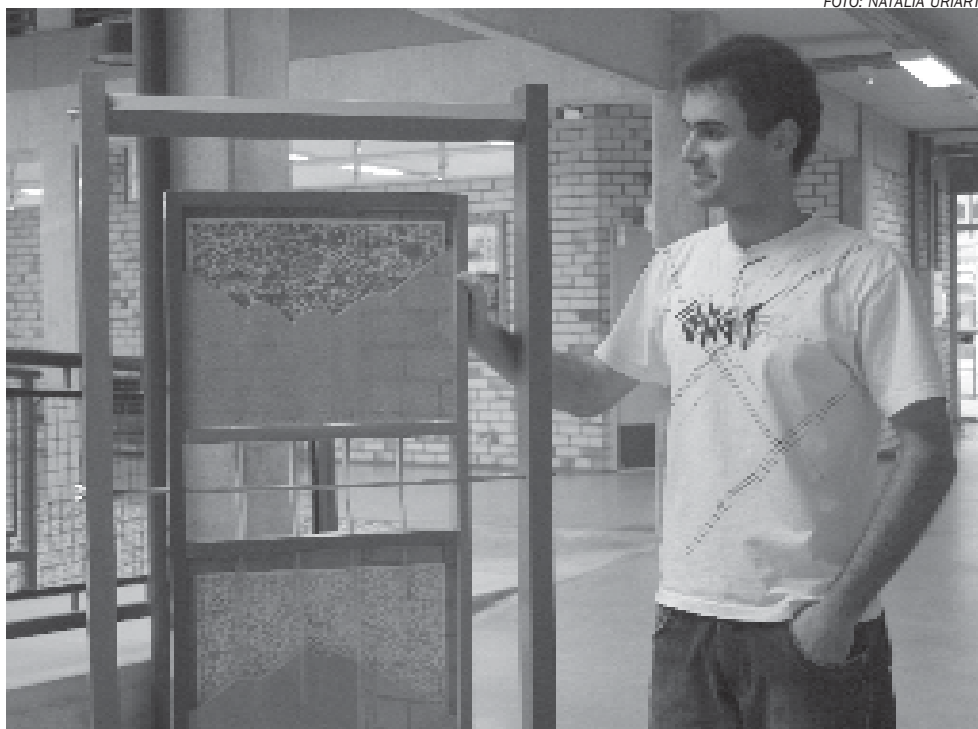
Procurar profissionais experientes e acompanhar o processo com bastante responsabilidade e comprometimento, alguns acham que em uma ou duas conversas se decide o futuro.

A orientação profissional é uma medida preventiva?

Certamente, na dúvida devemos procurar profissionais qualificados para nos auxiliar na escolha, mas infelizmente ainda temos pouca demanda. Outro problema enfrentado é a falta de psicólogos nas escolas para prestar estes trabalhos aos alunos em fase de conclusão do Ensino Médio.

Do conteúdo à forma

Egresso do Curso de Letras Maicon faz de sua arte a moradia para o encontro entre a literatura e o desenho, irreverência e criatividade



Artista expôs na Unifebe as ilustrações de seu próximo livro

Letras maiúsculas e minúsculas mescladas e coloridas despertam a curiosidade de leitores e constantes curiosos. A estética dos textos do egresso do curso de Letras da Unifebe, professor de língua portuguesa e artista, Maicon Alexandre Schweigert, mais conhecido pelo seu nome artístico MaiconMaiconMaicon, prende a atenção de crianças e adultos. O processo criativo flui normalmente, aos poucos palavras soltas viram tópicos e posteriormente, viram histórias lúdicas – uma constante porta aberta para a viagem rumo ao imaginário fantástico.

Maicon tem 24 anos, já lançou um livro infantil e atualmente, trabalha no prospecto de seu próximo livro. Ele sempre gostou de ler e escrever, mas foi a partir da faculdade que começou a colocar em prática suas idéias. Para ele, a criação é fruto de muito esforço, dedicação e trabalho. Como professor, acompanha a aprendizagem das crianças e hora ou outra tem como inspiração os fatos ocorridos em sala de aula. Mas ele confessa que nem sempre pensa no público-alvo durante sua produção, o que busca é um diferencial diante de tantos outros artistas e escritores.

Todos os textos e desenhos sempre nascem de uma idéia inicial, e principalmente de um rascunho, que jamais deve ser descartado porque segundo o artista, corresponde a uma parte fundamental na produção de qualquer trabalho. Ele brinca que os rascunhos são tão essenciais quanto comer sorvete de chocolate. Como dica para os amantes das letras, sugere que antes de lançar um bom texto, se escreva, reescreva, trabalhe incansavelmente na produção, em busca de novas idéias e emoções.

Além de escrever diariamente em seus rascunhos, Maicon encontrou uma nova ferramenta para se comunicar com o mundo. Deixa mensagens, posta textos e desenhos diariamente em seu blog: www.maiconmaiconmaicon.wordpress.com.

Desenhar é algo recente para o autor. De sorriso aberto e espontâneo, afirma que como não desenha “certinho”, buscou alternativas para ilustrar seus livros. Em relação às influências e preferências, ressalta os desenhos do escritor e ilustrador Colim Thompson, principalmente por apresentar detalhes que não tem ligação evidente com o texto e dão margem para a imaginação.

Maicon descreve a arte de escrever como algo muito divertido e saboroso. Tem como referências literárias Michel Ende e Roald Dah. Sempre gostou de cinema e de colecionar objetos antigos. Dois de seus desenhos do próximo livro cujo tema ele insiste em não revelar estiveram expostos na Unifebe, no mês de setembro. Na mostra, seus trabalhos estavam expostos em uma base com movimento, onde o receptor interagia com a obra. A areia ia de uma lado para o outro como se fosse uma ampulheta e a cada girada uma nova forma de ver e interpretar as ilustrações. Segundo o artista, a intenção foi proporcionar ao público mais interação com sua obra, afinal, para ele a arte não precisa ser entendida, mas sentida.

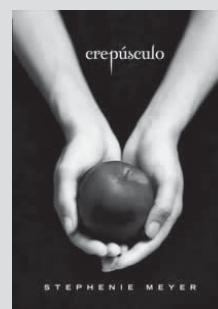
O nome MaiconMaiconMaicon é mais uma coisa que ele mesmo inventou, pois acha mais fácil de dizer e gosta de coisas diferentes.

Eu indico!



Confira nesta edição as dicas de Rizian Bitencourt - acadêmica de Administração da Unifebe e uma das alunas que mais retiou livros na Biblioteca Pe. Orlando Maria Murphy

Livro “Crepúsculo”



Uma obra escrita pela americana Stephenie Meyer. Quase um “Romeu e Julieta” sobrenatural, a trama gira em torno do romance proibido entre a ado-

lescente desajeitada Isabella Swan (Kristen Stewart) e o encantador vampiro “vegetariano” Edward Cullen (Robert Pattinson).

O romance prende o leitor em uma história sobrenatural e surpreendente. Temperado com pitadas de suspense e incertezas da juventude.

E pra quem se encantar, a história toma um rumo no mínimo emocionante em “Lua nova”, em seguida “Eclipse” e por fim “Amanhecer”.

Livro “Lição final”

Especialista em realidade virtual, Randy Pausch tornou-se um fenômeno da internet. O que atraiu a atenção de milhões de usuários foi um vídeo da última aula que Randy ministrou na universidade Carnegie Mellon, na Pensilvânia (EUA), em setembro do ano passado. Aos 47 anos de idade, Randy estava se despedindo não só da comunidade acadêmica. A lembrança que ele queria deixar ali era também para seus amigos e sua família. Embora visualmente parecesse forte e saudável, Randy estava com câncer pancreático, tinha dez tumores no fígado e lhe restavam poucos meses de vida.

“A Lição Final” tem a co-autoria de Jeffrey Sazlow, colunista do “Wall Street Journal”, cuja reportagem sobre a inusitada palestra na Carnegie Mellon ajudou a tornar Randy conhecido.

Além disso, mantém um site, que atualiza quase diariamente e no qual é possível baixar o vídeo da palestra.

Enpex 2009

Encontro reúne a comunidade acadêmica, fomenta a iniciação científica e discute ações de extensão

Acontece nos dias 20 e 21 de outubro, mais uma edição do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - Expex, na Unifebe – Centro Universitário de Brusque. O evento realizado anualmente reúne a comunidade acadêmica, instituições parceiras e comunidade em geral para discutir ações de extensão e projetos de iniciação científica articulados ao ensino. O conteúdo diversificado é o grande diferencial desta edição, com a ampliação da programação e o oferecimento de sete oficinas.

O tema da edição de 2009 é “O papel da extensão no ensino de graduação e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade”. A VIII Jornada de Iniciação Científica e III Mostra de Extensão também integram a programação do ENPEX.

A cerimônia de abertura do evento será no dia 20, às 18h30, no Auditório do Bloco C, com o lançamento da Revista da Unifebe. Às 19h30 do mesmo dia, acontece o debate com o tema do Enpex 2009. No segundo dia do evento, nos Blocos A e C, serão expostos os trabalhos selecionados na 12ª Feira Regional de Matemática, e apresentados os trabalhos orais e visuais, destacando as modalidades de iniciação científica, colóquio docente e monografias.

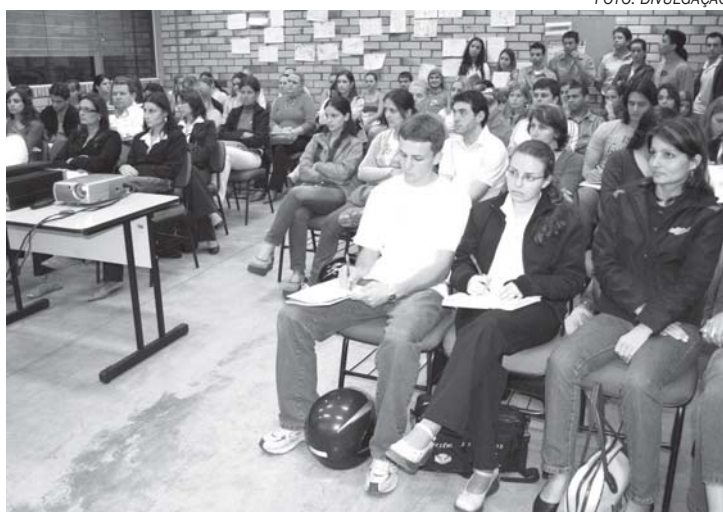
Outro diferencial desta edição é a avaliação da apresentação dos trabalhos pela Comissão Avaliadora formada por docentes da Unifebe. Pela primeira vez, os primeiros colocados na apresentação dos trabalhos das três categorias receberão uma menção honrosa. A menção honrosa será conferida aos primeiros, segundos e terceiros colocados dos trabalhos de comunicação oral e visual avaliados. Caso ocorra empate na somatória das notas, o desempate levará em consideração os critérios e a ordem por relevância temática; domínio do conteúdo e organização na apresentação.

De acordo com a supervisora de pesquisa, Luciane Ângela Nottar Nesello, neste ano a organização alcançou progressos. “Ano passado foi instituída a avaliação dos trabalhos pelo Comitê de Pesquisa. Neste ano, além dos trabalhos passarem pela avaliação para entrar para os

anais, eles passarão por uma avaliação também no dia do evento”, explica.

A avaliação dos trabalhos de apresentação oral ou comunicação visual será feita com a soma das notas obtidas da seguinte maneira: submissão ao Comitê de Pesquisa, com peso 5; e comissão avaliadora representada por docentes dos cursos de graduação da Instituição no dia das apresentações, com peso 5, através de formulário próprio.

O acadêmico da 4ª fase do curso de Direito da Unifebe, Deivid Kistenmacher, submeteu trabalho no ano passado, mas não conseguiu apresentá-lo em decorrência de um acidente de carro. Neste ano, ele submeterá dois trabalhos, o primeiro terá como tema o sigilo das comunicações telefônicas e a inadmissibilidade das provas ilícitas. Já o segundo, será um artigo produzido juntamente



Programação diversificada é um dos grandes diferenciais do Encontro, que contemplará sete oficinas

com o professor Rodrigo José Leal, que tratará da responsabilidade da pena jurídica no crime ambiental. O acadêmico explica que foi a partir das discussões e das orientações feitas pelos próprios professores do curso que identificou os resultados positivos da iniciação científica, com uma série de benefícios no currículo e na trajetória acadêmica e profissional. “Acho que este ano teremos um bom desenvolvimento. Será um grande desafio ter dois trabalhos com temas bastante polêmicos, mas penso que esta é sempre uma experiência curiosa e gratificante”, acrescenta.

No dia 21, das 19h às 21h, também acontecem paralelamente as seguintes oficinas: Aluno da Unifebe e o uso de Moodle; Dança e Expressão Corporal; Reforma ortográfica da língua portuguesa; Voz e expressão oral; Incubadora tecnológica prospectando novos empre-



Expectativa é de superar o público do ano passado - Enpex

endimentos; Construindo um portfólio de projetos; e elaboração de trabalhos científicos.

No ano passado, foram 836 pessoas inscritas no evento, entre acadêmicos, egressos, docentes, funcionários técnico-administrativos e comunidade em geral. Para este ano, a organização espera superar o número de participantes, com a ampliação do número de oficinas e alguns avanços na área de apresentação de trabalhos.

O egresso e professor de Educação Física, Alessandro Veber, submeteu trabalho no Enpex em 2008 sobre a prática do judô no Ensino Fundamental. Ele conta que a experiência foi excelente. “A partir deste trabalho aumentei o campo de visão e conhecimento, coloquei em prática meus planos”.

O Enpex encerra no dia 21 com uma mesa redonda sobre Qualidade de vida e ação social: percepções interdisciplinares. Participarão da discussão o professor Nilton Bruno Tomelin e entidades parceiras convidadas.

Durante o ENPEX também será realizado o lançamento da 7ª edição da Revista da Unifebe, uma publicação com caráter multidisciplinar que tem como objetivo divulgar o resultado de estudos e pesquisas através de artigos científicos. Neste ano 43 artigos foram inscritos no processo de seleção. A Revista tem a classificação de qualidade “qualis” e conta com a avaliação de um Conselho Editorial que é composto por 87% de professores representantes de outras instituições. De acordo com a professora Luciane, esta diversidade na formação do Conselho fortalece a credibilidade da publicação. Ela destaca ainda outra novidade relacionada à revista: este ano será lançada a revista online.

“Nossas expectativas são muito positivas. Esperamos superar o número de inscritos no evento e também de trabalhos submetidos. Sempre temos uma participação expressiva dos acadêmicos da Unifebe e no ano passado também contamos com a presença de outras instituições de ensino”, ressalta a professora Luciane.

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

Unifebe de portas abertas para

Incentivar estudantes a cursar o Ensino Superior, este foi o principal objetivo do evento que

Os corredores da Unifebe foram ocupados por olhares curiosos e questionadores durante o período do Unifebe na Comunidade – evento que reuniu, de 14 a 22 de setembro, quase dois mil estudantes do Ensino Médio de Brusque e região. Na programação, dinâmicas, apresentações artísticas, visitas aos laboratórios e estandes dos cursos, além de explicações sobre a Instituição.

O evento aproximou os jovens do cenário acadêmico, elencando perspectivas de futuro e opções profissionais e, principalmente, mostrou ao jovem a importância da formação em nível superior.

Os alunos visitaram a Instituição desde as salas de aula até os laboratórios. Os acadêmicos da Unifebe interagiram, explicando as opções e atividades de cada curso. Brincadeiras de acolhida e testemunhos de vida de professores também fizeram parte da programação. Mas, o foco das apresentações sempre esteve na importância em cursar o Ensino Superior, na busca por novas perspectivas de futuro e nichos no mercado de trabalho.

O professor e coordenador do curso de Administração da Unifebe, Günther Lothar Pertschy, chamou a atenção dos visitantes: “Aquele que tem uma faculdade fará a diferença, as pesquisas provam isso. Precisamos sempre inovar e surpreender”, destacou ao falar da Instituição e de perspectivas do mercado de trabalho.

A pesquisa internacional Panorama da Educação realizada pela Organização para a Coordenação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgada recentemente, prova exatamente isto, mostra que no Brasil quem tem o nível superior atinge um aumento de 100% na renda.

Foi justamente pensando em estimular os jovens a ingressarem na universidade que a Unifebe convidou as escolas de Brusque e região para conhecerem a estrutura física e pedagógica oferecida na Instituição. Brusque foi representada pela participação dos alunos das Escolas Mosenhor Gregório Locks; Feliciano Pires, Padre Lux; João Hassmann; Governador Ivo Silveira; Osvaldo Reis;

Yvone Olinger Appel; Dom João Becker, Francisco de Araújo Brusque, e dos Colégios Cônsul Carlos Renaux; Honório Miranda e São Luiz.

Alunos das Escolas João Stolte, de Botuverá; José Arantes e Mário Garcia, de Camboriú; João Boos, de Guabiruba; Cruz e Souza, de Tijucas; São João Batista, de São João Batista; Francisco Mazzolla, de Nova Trento; Bartolomeu da Silva e Minervina Laus, de Canelinha também desfrutaram das atividades oferecidas no evento.

O professor de história e geografia da Escola João Stolte de Botuverá, Carlos José Comandoli, que já esteve no Unifebe na Comunidade em outras edições, acompanhou seus alunos e comentou que a iniciativa contribui no processo de escolha da profissão. “Penso que este evento ajuda a quebrar o medo que os alunos têm de ingressar no ensino superior. Muitos acham que a faculdade é uma realidade muito distante, aqui eles vêem tudo de perto”, acrescenta.

De acordo com a professora Marlene Tourinho da Escola José Arantes, de Camboriú, até então a faculdade era um futuro muito distante para muitos de seus alunos. “O evento além de informar auxilia o jovem a pensar no futuro”.

Atrações artísticas coloriram a programação do Unifebe na Comunidade. A linguagem solta, jovial e atrativa conquistou o público. As acadêmicas de Pedagogia, Emmy Venturelli Nascimento e Bárbara Finck dos Santos, apresentaram

um teatro sobre a necessidade de cursar uma faculdade para alcançar uma melhor colocação no mercado de trabalho. Já Eric Michel Pereira Gomes, aluno do curso de Administração, mostrou seu talento musical e interpretou canções conhecidas pelos jovens, além de composições próprias. A Banda Inpace também movimentou o palco do Auditório do Bloco C a partir de músicas cujas letras

abordam questões relacionadas ao futuro.

Todos os dias, acadêmicos de Educação Física aplicaram dinâmicas de concentração, alongamento e coordenação motora. As atividades proporcionaram momentos de descontração e mais consciência dos limites do próprio corpo.

Professores de todos os cursos de graduação estiveram diretamente envolvidos no Unifebe na Comunidade. Apresentaram casos, sanaram dúvidas e expuseram uma breve amostra das atividades de cada curso em estandes montados no corredor térreo do Bloco C.

Marcelo José Lamim, aluno da Escola João Stolte, de Botuverá, já estava decidido a cursar Direito e a apresentação sobre as atividades realizadas pelo curso da Unifebe foi mais um incentivo à escolha da profissão. Já Ana Alice Barni, de 16 anos, confessou estar indecisa em meio a tantas opções. Mesmo assim, ela conseguiu identificar afinidades com determinadas áreas.

“Eu ainda estou bem confusa, por isso, foi ótimo conhecer várias opções de curso. Depois de ver e ouvir tudo, estou com bastante vontade de fazer Design de Moda”, falou Ingrid Fisher, aluna da Escola João Hassman.

O envolvimento e orientação dos professores e diretores das escolas também foram imprescindíveis para que se alcançassem os objetivos propostos pela Instituição. “Cheguei aqui e disse para eles – sintam-se como universitários. Ouve-se muito falar sobre universidade, mas este contato presencial é muito importante. Eles têm muitos sonhos, sinto que querem se aperfeiçoar”, comentou a professora Elizabeth Motter Leal da Veiga, da Escola Cruz e Souza, de Tijucas.

A estudante Diana Veiga, da Escola Padre Lux, comentou que a participação no evento contribuiu bastante na escolha da profissão. Porém, em meio a tantos cursos, ela ainda não se decidiu entre Direito, Administração, Ciências Contábeis e Negócios Imobiliários.

Para o egresso da Unifebe e professor de Biologia da Escola Yvone Olinger Appel, de Brusque, Thomas Nagel, o Unifebe na Comunidade é uma ótima oportunidade para os estudantes conhecerem cursos de graduação oferecidos por uma Instituição da cidade.

Se a universidade até então parecia distante e o caminho impossível para alguns, agora não há motivo para não estudar. Carla Mariana da Silva, 17 anos, aluna da Escola São João Batista, não conhecia o Centro Universitário. A visita possibilitou o conhecimento de diferentes opções de cursos de graduação e por fim, saiu decidida: “Eu pensava em fazer nutrição, mas depois de ver e conhecer tudo, farei Educação Física aqui na Unifebe. Me interessa pelo curso e prefiro estar perto de minha família”, explicou.

A professora da Escola Bartolomeu da Silva e egressa da Unifebe, Arlete Ganesini Tomazzi, destaca: “Hoje em dia está tão fácil, são muitas



FOTO: NUBIA ABE

Estudante já tem suas opções de curso superior

a comunidade estudantil

reuniu na Unifebe quase dois mil alunos do Ensino Médio de Brusque e região



Professor cita alguns dos benefícios em fazer uma faculdade e defende profissionalização para uma melhor qualidade de vida

as facilidades para ingressar no Ensino Superior. Quem não faz é porque não quer. Nós sempre orientamos nossos alunos, inclusive temos alguns estudantes que participaram deste evento no ano passado e hoje estudam aqui”.

A reitora da Unifebe, Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, ressalta que em pleno século XXI, aqueles que não buscarem o aperfeiçoamento e não conseguirem aprender serão excluídos, pois vivemos na era do conhecimento.

Durante uma palestra, o coordenador do curso de Sistemas de Informação, Sérgio Rubens Fantini, falou sobre os cursos, eventos e atividades oferecidos e realizados pela Unifebe. “Deve-se fazer uma faculdade pensando na qualidade de vida para você e para a sua família. Para alcançar o sucesso você precisa ter uma profissão, um emprego e consequentemente uma renda”, acrescentou.

Tafarel Cassaniga, aluno da Escola Bartolomeu da Silva, de Canelinha, gostaria de cursar Letras, mas ainda não descartou a possibilidade de fazer o Curso de Biotecnologia. Por en-

quanto, a única certeza é a da continuidade dos estudos.

Já o professor de inglês Joacir José dos Santos, que acompanhou os alunos da Escola Cruz e Souza, de Tijucas, adora a vida acadêmica e está pensando em ingressar no curso de Educação Física. “Acho a proposta deste evento muito interessante, porque o aluno vem direto na fonte. As estruturas são modernas e atuais. O aluno entra na Instituição e cresce, sente-se maior”.

Os estudantes foram orientados a visitar o site da Unifebe e das demais ferramentas que a Instituição utiliza para divulgar suas ações e interagir com acadêmicos e comunidade. O professor e assessor de Ensino à Distância do Núcleo de Informática, Rogério S. Pedroso, explicou que o Centro Universitário está constantemente incorporando o que há de mais moderno em relação à tecnologia e informação. Outro princípio que está sendo introduzido gradativamente é a prática da “cultura pedagógica digital interativa”.

Aqueles que não buscarem o aperfeiçoamento e não conseguirem aprender serão excluídos.

Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, reitora

Vestibular e Seleção pelo Histórico Escolar - Cursos de Graduação

Administração
Ciências Contábeis
Design de Moda
Direito
Educação Física

Engenharia de Produção
História
Letras
Pedagogia
Sistemas de Informação

Tecnologia em Gestão Comercial
Tecnologia em Gestão Empresarial
Tecnologia em Logística Empresarial
Tecnologia em Negócios Imobiliários
Tecnologia em Produção Têxtil



Unifebe realiza prática de conscientização de hábitos saudáveis

Acadêmicos do curso de Educação Física da Unifebe – Centro Universitário de Brusque realizaram durante o Unifebe na Comunidade, em setembro, uma prática de conscientização de hábitos saudáveis. Estudantes e comunidade fizeram uma série de testes que avaliaram os fatores de riscos para hipertensão e doenças cardiovasculares.

Esta prática tem como objetivos proporcionar aos alunos métodos de avaliação de fatores de risco, bem como a interpretação e orientação de medidas preventivas, prestar assistência em saúde de forma humanizada e conscientizar a comunidade da importância em ter hábitos saudáveis.

Foram realizados testes de verificação da pressão arterial, nível da glicose, pesagem e altura. Esta prática envolveu os alunos da 6ª fase de Educação Física, matutino e noturno e foi desenvolvida sob orientação dos professores Maria Valéria Guglielmetto Figueiredo, Ana Luiza dos Santos Messias e Carlos José da Silva.

De acordo com a professora de Fisiologia do Exercício e Anatomofisiologia II, Maria Valéria, foram utilizados métodos simples de

avaliação dos fatores de risco para hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Além de conscientizar a comunidade, a idéia é que posteriormente se faça uma análise e estudo dos casos levantados.

“Aqui vivenciamos o que vimos em sala de aula. Muitos pensam que a Educação Física trata apenas do esporte, mas esquecem que isto deve estar sempre relacionado aos cuidados com a saúde”, explicou a acadêmica Ana Karoline Zonta. A acadêmica Juliete Schaefer completa que a turma já realizou uma prática de componente curricular em Gaspar, mas que esta de Brusque tem outro formato e conteúdo.

A atividade foi realizada na própria Instituição, atendendo estudantes do Ensino Médio que visitaram a Unifebe e participaram das atividades oferecidas dentro da programação do Unifebe na Comunidade.



FOTO: NATÁLIA URIARTE

Verificação de pressão foi um dos métodos utilizados na avaliação de fatores de risco

O estudante Marcelo Adriano Vequi, da Escola José Arantes, de Camboriú, aproveitou para conferir como está sua saúde. O resultado positivo é fruto da dedicação de alguém que já sabe o que quer: “Pretendo entrar para o exército, por isso, já cuido bastante da minha saúde e faço academia”.

Avaliação Institucional

VI Encontro de Avaliação Institucional despertou participação e indicação de sugestões dos alunos

A Unifebe – Centro Universitário de Brusque realizou a VI edição do Encontro de Avaliação Institucional, em setembro. O encontro reuniu no Auditório do Bloco C, líderes, vice-líderes, coordenadores de cursos, a administração superior e a Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Foram apresentados os resultados da Avaliação Institucional aplicada no primeiro semestre deste ano, que levantou notas do desempenho das turmas, dos cursos, de auto-avaliação do aluno e do professor, e da avaliação da turma a partir da opinião do professor. De acordo com a Assessoria de Desenvolvimento, responsável pela apresentação, há uma coerência nos resultados e algumas questões avaliadas foram mantidas de um ano para outro. Desde o início até o momento, a Unifebe sempre ultrapassou a média mínima determinada pelo MEC, que é 3, e a estipulada pelo próprio Centro Universitário, que é de 3,5.

A Avaliação Institucional iniciou na Unifebe em 1999 e desde 2007 é realizado o Encontro para divulgação dos resultados. A analista de desenvolvimento, Fabiani Cristini

Cervi Colombi, salienta: “A partir deste instrumento, conseguimos tomar decisões com base em opiniões comuns. O grupo gestor apresenta os resultados e ações já realizadas para que os líderes disseminem a importância da participação acadêmica neste processo”.

O questionário também abre espaço para comentários e sugestões, os apresentados na última avaliação foram analisados e as providências possíveis e cabíveis até o momento já foram desencadeadas, baseadas nas reivindicações comuns.

Entre as ações desenvolvidas a partir dos comentários dos alunos estão: a ampliação do horário do setor de fotocópias; ampliação do horário do Núcleo de Informática; aquisição de 531



FOTO: NATÁLIA URIARTE

A reitora apresentou falou dos resultados e da importância da avaliação

títulos e assinaturas de cinco periódicos especializados para a Biblioteca; sinalização interna da Unifebe; encaminhamento de ofício à Prefeitura solicitando construção de abrigo de ponto de ônibus; alteração no estacionamento dos ônibus; ampliação das atividades desenvolvidas nos cursos e das atividades de extensão nos cursos; calendário integrado de atividades dos cursos; criação de mural para os eventos institucionais; disponibilização de mais uma cabine de entrada e saída do estacionamento.

“Os sistemas de avaliação são muito importantes para a melhoria do trabalho que se faz dentro das universidades. É necessário criar a consciência de que a avaliação é fundamental, pois proporciona autoconfiança e segurança aos acadêmicos, para que possam disputar o lugar merecido no mercado de trabalho”, destacou a reitora Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli.

Curso de Sistemas de Informação foi destaque no Enade

Ele está entre os melhores da região e do Estado de Santa Catarina

O curso de Sistemas da Informação da Unifebe alcançou nota 4 no Conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade, sendo um dos destaques de Santa Catarina como "Centro Universitário", considerando que esta foi a nota máxima alcançada entre universidades municipais, particulares e a Federal.

Participaram da prova do Enade todos os cursos relacionados à área de Computação. No Estado de Santa Catarina, foram avaliados 30 cursos de Sistemas de Informação. De acordo com o resultado dos concluintes que fizeram a prova, o curso da Unifebe classificou-se em 1º lugar na região e em 5º lugar no Estado.

Para o professor e coordenador do curso, Sérgio Rubens Fantini, este resultado demonstra o empenho e dedicação da Instituição, professores e principalmente dos alunos, que através desta avaliação demonstraram conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Além disso, o curso de Sistemas da Informação obteve a 6ª colocação no Conceito Preliminar do Curso (CPC), que considera também a infra-estrutura como quadro docente, laboratórios e biblioteca.

A egressa do curso de Sistemas de Informação, natural de Nova Trento, Andreza Sartori, que mora na Itália onde faz pós-graduação na Universidade de

Trento e atualmente estuda em uma universidade finlandesa, ao saber do resultado do Enade,

Andreza enviou um e-mail parabenizando os professores do curso, dizendo: "Pela experiência que tive na universidade italiana e na universidade finlandesa, vejo que os conteúdos não são nada além do que já havia estudado na Unifebe. Não vejo diferença no conhecimento dos professores, sinto que aí os professores são mais dedicados e procuram passar o conteúdo da melhor forma. Sinto que os estudantes brasileiros, com toda a nossa realidade, que é bem mais difícil da realidade dos estudantes europeus, são melhores preparados para o mercado de trabalho".

O Conceito Enade é sempre determinado numa escala entre 1 e 5. Pesquisas apontam que o Conceito é referência na hora dos alunos escolherem o curso e a universidade. A nova fórmula do Ministério de Educação (MEC) está mais completa, foi batizada de superconceito, pois servirá de referência para a concessão ou renovação de licenças de funcionamento de cursos.

Além de checar o conhecimento dos alunos na prova, o resultado aponta a qualidade dos cursos em 16 áreas usando seis critérios.



Curso de Sistemas de Informação classificou-se em 1º lugar na região

O Ministério aponta que entre as variáveis que compõem a nota estão os fatores mais importantes em uma avaliação de curso superior. Por isso, ela deve pensar para o estudante na hora de escolher a graduação. E, para quem já é acadêmico, um instrumento sério de luta para ampliar a qualidade do diploma.

A nova fórmula considera como critério a nota dos alunos na prova do Enade, o Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD, que é o índice que traduz o quanto a faculdade acrescentou na formação do aluno, combinados com informações sobre os professores (titulação e carga horária) e a opinião dos próprios alunos sobre a infra-estrutura e o ensino no curso, que é registrada na hora do exame por meio de um questionário. A nota foi divulgada oficialmente como preliminar, porque as faculdades poderão reverter a avaliação fazendo melhorias.

da instituição. O CPC tem como base o desempenho dos estudantes no Enade, quanto o curso agrega de conhecimento ao aluno e variáveis de insumo – corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógico.

De acordo com o ministro da Educação, Fernando Haddad, a nota 3 é a que prevalece no país (53%). Ela alcança as exigências do ministério. Por isso, quem ficou na média pode aceitar o conceito. Caso contrário, a faculdade pode pedir a visita dos avaliadores. Os cursos com notas 1 e 2 não terão escolha, receberão obrigatoriamente as comissões para que assumam o compromisso de melhorar a qualidade, sob pena de serem descredenciadas.

De acordo com a analista de desenvolvimento da Unifebe, Fabiani Cristini Cervi Colombi, o Índice Geral da Instituição foi coerente com o dos Centros Universitários e universidades da região. Em contrapartida, os resultados servem como referência na busca contínua pela excelência do ensino e maior participação dos alunos. Para cálculo do IGC são utilizadas as médias dos Conceitos Preliminares de Curso (CPC)

Indicador de qualidade da Unifebe

A Unifebe obteve o Índice Geral dos Cursos (IGC) referente ao ano de 2008, igual a 3, numa escala de 1 a 5. O resultado é considerado satisfatório, tendo como base a pontuação das instituições catarinenses e da região, principalmente na categoria "Centro Universitário". O ranking geral tornou público o índice de qualidade de 2 mil instituições do país, destas 884 tiveram nota 3.

Para obter o IGC 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) considerou a participação dos cursos da Unifebe no Enade, nos últimos três anos, sendo que

nesses períodos a Instituição contou com 11 cursos participantes e seis destes atenderam todos os requisitos necessários para o cálculo do Conceito Preliminar dos Cursos (CPC). Os demais não atingiram o número mínimo de alunos ingressantes e concluintes.

Para obter o IGC 2008, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) considerou a participação dos cursos da Unifebe no Enade, nos últimos três anos, sendo que

Campanha de Doação de Medula Óssea mobilizou a população

Cerca de 500 pessoas contribuíram na Campanha de Doação de Medula Óssea realizada no fim de setembro, na Unifebe – Centro Universitário de Brusque, no bairro Santa Terezinha. Durante todo o dia, cidadãos brusquenses e da região deixaram amostras de sangue para o teste de compatibilidade, no intuito de encontrar um doador para o brusquense Gabriel Montibeller que sofre de leucemia, podendo ainda auxiliar pessoas de todo o país.

As amostras coletadas serão comparadas com as informações do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (REDOME) para que se verifique a existência de compatibilidades. Estima-se que em aproximadamente um mês saia o resultado dos testes realizados em Brusque.

Entre irmãos a possibilidade de encontrar um doador é de 20 a 30%, mas na população em geral a chance é de 1 em 100mil. A assistente social do Hemosc, Diná Pinheiro, explica que por mais que estas possibilidades sejam pequenas é fundamental que as pessoas participem de campanhas, efetuem e atualizem o cadastro. “Cada amostra tem a sua importância, quanto mais gente cadastrada maior a possibilidade de se encontrar um doador”, completa.



População deixou amostras de sangue com objetivo de ajudar Gabriel Montibeller e outras pessoas do país

Novo Laboratório de Informática



Acadêmicos, professores e administração superior participaram da entrega dos novos equipamentos do Laboratório

Acadêmicos, professores e convidados participaram da entrega do novo Laboratório de Informática II da Unifebe - Centro Universitário de Brusque, em setembro. Foram entregues 30 computadores que substituirão os antigos equipamentos e estão configurados para atender com mais rapidez e facilidade a demanda da Instituição.

Os equipamentos novos são compostos por processador Intel Core 2 Duo, monitor LCD 17", mouse óptico, placa de vídeo integrada, gravador de DVD, entre outras especificidades. De acordo com o coordenador do Núcleo de Informática, William Fernandes Molina, com estes equipamentos os cursos terão a possibilidade de executar tarefas e utilizar softwares com mais tecnologia.

A reitora da Unifebe, Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, destacou que o Centro Universitário já conquistou muitos avanços no campo tecnológico e que este é sempre um esforço prioritário na hora de utilizar os recursos criteriosamente. “Vivemos um novo momento da Unifebe, nosso objetivo é buscar a excelência para sermos referência pelo trabalho desenvolvido”, acrescentou.

Cartilhas em Braile

A Unifebe entregou na Biblioteca Pe. Orlando Maria Murphy, na última semana de setembro, Cartilhas de Direito em Braile produzidas pela 8ª fase do curso de Direito, no primeiro semestre deste ano, sob supervisão da professora Elaine G. Weiss de Souza.

Acadêmicos, professores, convidados e administração superior da Instituição acompanharam a entrega. Na ocasião, a reitora Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli agradeceu a participação dos alunos e disse: “Destacamos a contribuição de todo o curso no sentido de efetivamente unir esforços para tornar a Instituição diferenciada em relação à seriedade e ao comprometimento do trabalho realizado. Este é um trabalho simples, mas muito importante no momento em que denota uma preocupação social”.

As Cartilhas de Direito Tributário foram elaboradas com os seguintes temas: Princípios Constitucionais Tributários, Espécies Tributárias, Imunidades Tributárias. O material já está à disposição da comunidade na Biblioteca Pe. Orlando Maria Murphy.



Unifebe entregou Cartilhas em Braile produzidas por acadêmicos de Direito

A arte de ensinar

No dia 15 de outubro, a Unifebe agradece e homenageia a todos os professores, profissionais comprometidos com o saber e a formação

Em tempos onde se prioriza a educação como caminho para o bem estar e desenvolvimento de toda a sociedade, a função do professor torna-se cada vez mais sinônimo de responsabilidade e saber. Foi a partir da necessidade de enaltecer a função do mestre na sociedade moderna, que se decretou oficialmente o dia 15 de outubro como o Dia do Professor. Todos têm marcado na memória o discurso e o jeito de um professor. Não é necessário criar estereótipos, difícil traçar um modelo do mestre ideal. A diversidade cultural respinga influências de todos os lados e ensinar remete a idéia de uma constante superação de desafios.

Não nos faltam exemplos de vocação, mas neste dia especial, a Unifebe homenageia todos os professores, formadores do saber, através de depoimentos e histórias de alguns dos seus professores.

Fernanda V. Moretão, 23 anos, é a professora mais jovem da Instituição. Formada em Ciências Contábeis e especialista em Gestão Contábil e Tributária pela Unifebe, desde a infância pensava em lecionar. Porém, após a conclusão do Ensino Superior dedi-

cou-se a profissão de contabilista e depois da pós-graduação, começou a lecionar no Centro Universitário de Brusque nos cursos de Tecnologia em Gestão Comercial e Gestão Empresarial.

Ela explica que o conhecimento e a prática adquiridos são frutos de trocas de aprendizado com os alunos e de muito esforço e dedicação. Como acadêmica, contou com o incentivo e exemplo de vários professores, mas segundo ela, três em especial lhe apoiaram muito – Alessandro Fazzino, Claudemir Lopes e Roberto Carlos Klann.

Para a jovem contabilista, ser professora não tem preço. Ela acrescenta que a responsabilidade é grande, assim como a gratificação por ser uma disseminadora de conhecimento. “Acredito que ser professor é questão de vocação. Tudo o que fazemos com o coração é válido e a minha carreira como

professora está sendo, pois vejo em cada rostinho, em cada aluno, a esperança de um futuro melhor”, afirma.

Há 27 anos na profissão, Luciana Maria Baron Gamba é uma das professoras com mais tempo de serviço na Unifebe. Ela é formada, pós-graduada e mestre em Matemática pela Fundação Universidade Regional de Blumenau e egressa do curso de Ciências da Unifebe. Começou a carreira lecionando para a 1ª série do Ensino Fundamental, posteriormente passou a dar aula para o Ensino Médio e graduação. Participou e acompanhou o processo de desenvolvimento do Centro Universitário, sobre isso, destaca: “A Unifebe tem uma história antes e depois da reitora Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, uma prova disso é o desenvolvimento da Instituição”. Já em relação aos modelos e mestres que marcaram sua vida acadêmica, ressalta o trabalho realizado pelo professor Evaldo Moresco, que atua na Instituição há mais de 35 anos.



Evaldo Moresco é homenageado por mais de 30 anos na profissão

cimento profissional e hoje, mantém uma relação de afetividade e principalmente de respeito em sala de aula.

A reitora da Unifebe, Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli, acredita que os professores sabem das suas responsabilidades ao fazerem tal escolha. Segundo ela, o grande problema nos tempos atuais é que os professores têm sido pouco reconhecidos e respeitados numa sociedade individualista, que se esqueceu de valores primordiais como a solidariedade.

Você sabe como surgiu o dia do professor? Fala-se que a primeira tentativa foi no dia 15 de outubro de 1827 (dia consagrado à educadora Santa Tereza D’Ávila), quando Dom Pedro I baixou um Decreto Imperial que criou o Ensino Elementar no Brasil. Pelo decreto, “todas as cidades, vilas e lugarejos teriam suas escolas de primeiras



Luciana é uma das professoras com mais tempo de trabalho na Instituição

letras”. Esse decreto tratava, entre outros assuntos, da descentralização do ensino, do salário dos professores, das matérias básicas que todos os alunos deveriam aprender e até como os professores deveriam ser contratados. Porém, a idéia ficou só na teoria e foi somente após 120 anos do referido decreto, que ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao Professor.

Conta-se que a primeira comemoração aconteceu em São Paulo, em 1947. Escola cujo endereço tinha como número 1520, da Rua Augusta, onde existia o Ginásio Caetano de Campos, conhecido como “Caetaninho”. Em decorrência do logo período letivo do segundo semestre, com apenas 10 dias de férias neste período, quatro professores organizaram um dia de parada para se evitar a estafa e também planejar as ações para o restante do ano.

O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro se desse no dia de 15 de outubro, data em que se realizava uma confraternização em sua terra natal. A celebração, que se mostrou um sucesso, espalhou-se pela cidade e pelo país nos anos seguintes, até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar pelo Decreto Federal 52.682, de 14 de outubro de 1963. O Decreto define a razão do feriado: “Para comemorar condescendamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino costumam promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, com a participação dos alunos e das famílias”.

O MEC está veiculando na televisão uma Campanha de Mobilização que mostra a importância do professor para a sociedade. Pessoas de diferentes países pronunciam a palavra “professor” em idiomas distintos, enaltecendo a figura do mestre no processo de desenvolvimento de um país.

Unifebe comemorou Dia da Responsabilidade Social

O Dia da Responsabilidade Social, 26 de setembro, foi comemorado pelo Centro Universitário de Brusque, com uma atividade do Unifebe na Comunidade, na Escola João Hassmann, de Brusque. Diversas famílias desfrutaram das atividades gratuitas oferecidas pela Instituição. Na data, estabelecida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES, instituições de todo o país realizaram projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a população.

O evento proporcionou à comunidade a participação em oficinas, jogos, brincadeiras e atendimentos na área de saúde. Todas as atividades oferecidas proporcionaram momentos de lazer e informação à população. Para animar a tarde do público presente, além dos brinquedos e atividades disponíveis durante todo o período, houve atrações artísticas com a apresentação da Banda Inpace e de Eric Gomes. Os bolsistas que atuam no projeto Unifebe em Sábados de Lazer também contribuíram no desenvolvimento das práticas recreativas.

“Eu acho muito importante um evento como este, porque a criança aprende muita coisa, eles se divertem, brincam e aproveitam tudo o que podem. Para a gente também é bom poder acompanhar, fazer os testes de glicemia, verificar a pressão e se pesar”, destacou Ligia Zen, que acompanhou os filhos e fez os testes de levantamento de fatores de risco, aplicados pelos acadêmicos de Educação Física.

A Fundação Municipal do Meio Ambiente - Fundema lançou a campanha “Cidade de Brusque Bem Cuidada” e realizou uma exposição de fotos de Brusque. O Horto Municipal doou 200 mudas de plantas e flores que foram entregues à comunidade para plantio.

“Como diferencial tivemos as atrações culturais e a prestação de diversos serviços, através do apoio de entidades parceiras”, explica a supervisora de extensão, Glaucia Marian Tenfen. Outra novidade desta edição do evento foi uma oficina ministrada pela professora Luciane Ângela Nottar Nesello, sobre a manipulação e higienização de alimentos. O público-alvo desta oficina foram as merendeiras da Rede Pública de Ensino e demais pessoas interessadas.

A Unifebe realiza constantemente uma série de ações e eventos pautados em uma perspectiva humanista, pois está comprometida com o desenvolvimento, promovendo a qualidade de vida da sociedade.

“O propósito da Unifebe é formar profissionais com foco humanista. Eventos desta natureza contribuem para uma formação nesta direção. A busca pelo atendimento de necessidades comuns e pelo desenvolvimento da sociedade deve ser uma constante luta da universidade”, ressalta a reitora, prof^ª. Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli.

O Dia da Responsabilidade Social tem entre seus objetivos o fortalecimento das relações sociais entre a comunidade, a troca de experiências, além da promoção de debates com temas ligados a área, como ética, reformas do ensino e cidadania. Comemorado pela primeira vez em 29 de outubro de 2005, a cada ano as comemorações crescem com mais participações das Instituições de Ensino. De acordo com registros divulgados ABMES, no primeiro ano participaram 197 instituições, que proporcionaram cerca de 380 mil atendimentos em 21 estados e o Distrito Federal. No ano passado, o evento alcançou a destacada marca de 647 IES cadastradas e 859.177 atendimentos à comunidade em 25 estados mais o Distrito Federal.



A comunidade recebeu mudas de plantas e flores



Crianças desfrutaram das atividades recreativas oferecidas



Oficina sobre manipulação e higienização de alimentos foi um dos grandes diferenciais desta edição

FOTOS: NUBIA ABE